



JORNAL DO

CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

60 anos
MÉDICOS E SOCIEDADE UNIDOS
POR UMA SAÚDE DIGNA

ISSN 1980-394X

JUNHO DE 2018 • Nº 318

O SUUS PEDE SOCORRO

Subfinanciamento e falta de gestão de governantes são os principais motivos que têm levado à destruição do Sistema Único de Saúde

Páginas 10 e 11

**CREMERJ fortalece
lutas na saúde
suplementar**

Editorial e página 16

**Após pressão, DGH
anuncia contratação
para rede federal**

Página 3

**Volta Redonda: médicos
obtem vitória e mantêm
hospital aberto**

Página 6

ANS não cumpre seu papel regulador e cede espaço para interesses econômicos dos planos de saúde

Entidades reforçam lutas diante dos convênios

O CREMERJ sempre teve forte atuação diante das operadoras de planos de saúde, conquistando vitórias ao longo dos últimos anos. Contudo, é de conhecimento público que as empresas que atuam nesse ramo crescem seus cofres cada vez mais, às custas dos usuários, dos médicos e de uma agência reguladora ineficiente.

No Rio de Janeiro, o Conselho tem se reunido com as sociedades de especialidade para organizar estratégias de fortalecimento das negociações e até mesmo para evitar que as empresas determinem o atendimento médico.

Na oftalmologia, há um movimento para debater a modalidade de remuneração que algumas operadoras vêm impondo ao mercado com pacotes de consultas incluindo vários exames complementares. Tal proposta é fundamentada na redução de custos e não na melhoria do valor para os usuários. O Conselho tem acompanhado as negociações ao lado da Sociedade de Oftalmologia do Rio de Janeiro.

Outro enfrentamento do CREMERJ é na ortopedia, em relação a uma mudança para procedimentos das clínicas ortopédicas credenciadas à SulAmérica, que

passou a exigir que os laudos de raio-X fossem assinados por radiologista. O CRM-RJ, através da sua Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) e de sua assessoria jurídica, e com apoio da regional fluminense da Sociedade de Ortopedia e Traumatologia (Sbot-RJ) e da Somerj, encaminhou um ofício à seguradora questionando a legalidade da medida, mas até agora não obteve retorno. As radiografias são comuns e de menor custo para o diagnóstico do ortopedista na maioria dos casos, principalmente nos atendimentos de urgência.

Os cardiologistas também travam lutas contra as empresas que atuam na saúde suplementar. Uma delas é na hemodinâmica, cujos honorários têm sido decididos pelas operadoras e pelos hospitais, e não pelos médicos. Os profissionais criaram uma associação de hemodinamicistas para fortalecer a especialidade e negociar os valores sem intermediários.

Outra batalha é na reabilitação cardíaca, em que alguns serviços estão fazendo o procedimento sem a presença do médico, ao contrário das diretrizes internacionais e condutas éticas pré-estabelecidas pelas entidades de saúde



“O CREMERJ tem se reunido com as sociedades de especialidade para fortalecer as ações e evitar que as empresas determinem o atendimento médico.”

Nelson Nahon
presidente do CREMERJ

de. Os pacientes cardiopatas graves não podem realizar a reabilitação cardíaca sem a presença do médico, mas isso passou a ser desrespeitado. O CREMERJ está estudando com as sociedades de Cardiologia e de Medicina do Exercí-

cio e do Esporte do Rio de Janeiro (Socerj e Smeerj) e com a Somerj medidas éticas para respaldar os colegas nesses casos específicos.

As operadoras também terão de encarar a união na urologia, cuja organização já conta com mais de 300 inscritos para defender a autonomia médica e enfrentar a interferência dos planos de saúde na prática profissional. A Associação dos Urologistas do Rio de Janeiro (Aurj), que tem apoio do CREMERJ, está coordenando os profissionais para lutar por valores adequados às responsabilidades médicas, já que tem sido inexecutável realizar cirurgias pelas somas atuais.

A chancela e até mesmo as propostas da atual administração federal para o setor tentam transformar a saúde em mercadoria, precificando a vida.

Tanto os planos de saúde como o governo têm tentado interferir na autonomia dos médicos, com prejuízos claros aos pacientes, e não vamos permitir. Por isso, é fundamental fortalecermos nossas parcerias com as sociedades e entidades dos profissionais e o nosso movimento, enfrentando as empresas que atuam na saúde suplementar e exigindo da ANS seu papel regulador.



CREMERJ Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA

Presidente: Nelson Nahon
Primeiro Vice-Presidente: Renato Graça
Segundo Vice-Presidente: Serafim Ferreira Borges
Diretor Secretário Geral: Gil Simões Batista
Diretora Primeira Secretária: Ana Maria Cabral
Diretor Segundo Secretário: Olavo Marassi Filho
Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis
Diretora Primeira Tesoureira: Marília de Abreu
Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows
Corregedor: Marcos Botelho
Vice-Corregedor: José Ramon Blanco

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado Somerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barros Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado Somerj), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507
Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Bernardo Romeo Calvano
Rua São Sebastião, 220 - Centro
Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111
Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405
Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310
Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumercio Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro
Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203
Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
Resende - Tel: (24) 3354-3332
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405
São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea
Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro
Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
Vassouras - Tel: (24) 2471-6652
Coordenador: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Olavo Marassi Filho
Av. Sete de Setembro, 300, sl 204

SUBSEDES

Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros
Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral
Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Rômulo Capello Teixeira
Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Representante: Carlos Enaldo de Araújo
Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Rua Carolina Machado, 560, sl 340
Meier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva
Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremerj.org.br
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

OUVIDORIA

Telefone: (21) 3184-7050 - Opção 1
ouvidoria@crm-rj.gov.br

CANAIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1
Site: www.cremerj.org.br/contatos

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Facebook: <https://www.facebook.com/Cremerj>
YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCiIP5amEh2NMWmP0B8KdCw>
Instagram: @cremerjoficial
Twitter: @cremerj_oficial

Conselho Editorial: Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi
Jornalista Responsável: Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem: Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Patrícia Guedes
Fotografia: José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico: João Ferreira • Produção - Foco Notícias
Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem: 65.000 exemplares • Periodicidade: Mensal



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

Apesar do avanço, novo quantitativo de contratações não será suficiente para atender à demanda da rede

DGH anuncia cerca de mil profissionais para hospitais federais

Cerca de mil profissionais da área da saúde serão contratados nos hospitais e institutos federais do Rio de Janeiro nos próximos meses. A informação foi divulgada pelo diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), Alessandro Coutinho, em reunião no dia 4 de junho, com o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e representantes de conselhos regionais, corpos clínicos dos hospitais federais e da Comissão Externa da Câmara dos Deputados. Segundo o coordenador assistencial do DGH, Luiz Augusto Vianna, as contratações começaram no fim de maio.

Apesar do avanço em relação à última reunião com o órgão, no mês de março, quando o DGH anunciou que apenas cerca de 140 novos profissionais seriam contratados, integrantes dos corpos clínicos afirmaram que o novo número também não será suficiente para atender à demanda dos

“Nos retiramos do último encontro após a declaração do DGH de que apenas cerca de 140 novos profissionais seriam contratados.”

Nelson Nahon, presidente do CREMERJ

seis hospitais e dos três institutos federais do Rio.

O Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), por exemplo, um dos mais afetados pela falta de recursos humanos, terá aproximadamente mais 300 profissionais por meio de Contratos Temporários da União (CTU). Mas segundo o residente em neurocirurgia do HFB Daniel Moreira, a quantidade ainda está longe do ideal.

– Os residentes não estão recebendo uma formação adequada e precisamos de mais de 50 anestesistas na unidade – frisou.

Para Nelson Nahon, o resultado da reunião foi uma pequena conquista.

– Nos retiramos do último encontro após a declaração do DGH de que apenas cerca de 140 novos profissionais seriam contratados, então o aumento de mais 850 contratos é um avanço. Mas a rede como um todo está muito sobrecarregada, e isso precisa ser sanado – destacou.

CREMERJ recorre de decisão sobre Hospital do Andaraí

O CREMERJ irá recorrer da decisão da Justiça Federal do Rio de Janeiro, que negou pedido do CREMERJ para que as obras no Hospital Federal do Andaraí fossem concluídas e que os problemas levantados pela Comissão de Fiscalização do Conselho, que põem em risco a vida dos pacientes e dos profissionais, fossem sanados.

– Com essa decisão, as obras na emergência do Andaraí continuarão na estaca zero, gerando grande prejuízo à população e aos médicos e demais funcionários da unidade. O Conselho vai recorrer, esperando que a justiça seja feita, garantindo-se os direitos constitucionais de toda a sociedade – frisou o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Entre 2016 e 2017, mais de 100 mil exames deixaram de ser analisados

Audiência debate problemas na Triagem Neonatal do Estado

Audiência da Comissão de Saúde Pública da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) debateu, em 10 de maio, os problemas na realização do Teste do Pezinho, que começaram em junho de 2016. À época, a triagem neonatal era realizada pelo Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (Iede), que ficou oito meses sem receber insumos do Estado, acumulando mais de 104 mil amostras não analisadas até fevereiro de 2017.

Nesse período, a realização do exame foi transferida para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que passou a ser responsável por todos os exames de Teste do Pezinho da rede pública do Estado. Os representantes da Secretaria de Estado de Saúde (SES) garantem que o montante de exames atrasados já foi regularizado. No entanto, segundo o Conselho Estadual de Saúde, estima-se que 400 crianças tenham sido afetadas por esse atraso, estando hoje adoecidas ou com sequelas.

Além disso, há denúncias de



Limite para os exames

Luiz Póvoa, representante do Iede, ressaltou que as doenças cobertas pela triagem neonatal não podem esperar muito tempo para serem avaliadas e destacou duas delas. A fibrose cística, cujo teste disponível para fazer a primeira

triagem é válido por apenas 30 dias, e a hiperplasia adrenal congênita, que é uma doença menos prevalente, mas de alta periculosidade. O limite para tratar essa doença é de duas semanas.

O diretor do CREMERJ Gil Si-

mões defendeu a responsabilização do Estado pela situação:

– Os nossos dados apontam exatamente a não-responsabilização do principal culpado, que é a Secretaria de Estado de Saúde – declarou Gil.

inconformidade em relação aos procedimentos laboratoriais da Apae, com possíveis subnotificações das doenças detectadas pela

triagem neonatal. Os deputados e representantes de instituições presentes sugeriram que seja aberta uma Comissão Parlamentar de In-

quérito (CPI) para apurar as responsabilidades pela não-realização desses exames e pelas possíveis subnotificações.

Médicos debatem lei que dispensa a apresentação de atestados em academias de ginástica

CREMERJ empossa comissões de ética

As comissões de ética dos Hospitais Integrados da Gávea e do Hospital Municipal Raphael de Paula Souza tomaram posse no dia 8 de maio, durante reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, presidida pelo seu coordenador, Serafim Borges.

Durante o encontro, Serafim apresentou a palestra "Atestado médico para a prática de esportes: como elaborar, validade por quanto tempo e qual o valor jurídico", na qual abordou a lei estadual 6.725 de 2014, que dispensa a obrigatoriedade de apresentação de atestados médicos em academias de ginástica.

– Essa legislação contraria um parecer do Conselho Federal de Medicina que recomenda a exigência de atestado médico para as pessoas que solicitam liberação para praticar esportes e exercícios físicos. A prática de atividades físicas sem a avaliação prévia de um médico pode representar um risco para a saúde do atleta – salientou.



Serafim Borges com os novos membros das comissões

NO RIO

HOSPITAIS INTEGRADOS DA GÁVEA

Membros eleitos para o sexto mandato:

Efetivos: Arthur Oswaldo Vianna, Lillian Carestiatto, Luis Felipe dos Santos e Andre Caetano Campos

Suplentes: Helio Figueira, Leonardo de Araujo, Nestor Augusto Garcia e Simone Silva

HOSPITAL MUNICIPAL RAPHAEL DE PAULA SOUZA

Membros eleitos para o sétimo mandato:

Efetivos: Celso Garcia Junior e Carla Sodré

Suplentes: Andre Luis Peçanha e Rui do Nascimento

VOLTA REDONDA

Em Volta Redonda, foram empossadas as Comissões de Ética Médica do Hospital Unimed de Volta Redonda e da UPA 24 Horas Volta Redonda. Estavam presentes na solenidade o coordenador e os representantes da seccional de Volta Redonda, Olavo Marassi, Paulo Fontes e Mônica Dagfal, respectivamente.



Cynthia Costa, Juliana Mourão, Isis Lassarote (diretora médica da Unimed), Fillipo Coutinho, Mônica Dagfal, Mariana Cunha, Olavo Marassi, Thaís Corrêa, Gustavo Nigre e Paulo Pontes

HOSPITAL UNIMED DE VOLTA REDONDA

Efetivos: Fillipo Gustavo Coutinho, Thaís Corrêa, Mariana Cunha e Cynthia da Costa

Suplentes: Juliana Mourão, Mauro Mendonça, Gustavo Nigre e Sérgio de Sá

UPA 24 HORAS DE VOLTA REDONDA

Efetivos: Eduardo Mariano de Oliveira e Régés de Magalhães Filho

Suplentes: Ricardo André Guedes e Lillian Simeão Marques



Paulo Pontes, Mônica Dagfal, Olavo Marassi e Ricardo Guedes

EDITAIS

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE DEFESA PRÉVIA

• **PABLO EMANUEL LINO BANDEIRA - CRM/RJ nº 52 102854-5**, a apresentar por escrito, sua Defesa Prévia, juntando provas e arrolando testemunhas, em número máximo de 05 (cinco) e devidamente qualificadas, **no prazo de 30 (trinta) dias**, contados a partir da data de publicação deste Edital, sob pena de revelia, quando lhe será nomeada Defesa Dativa. Informamos que V.S.^a poderá ter acesso aos autos para vistas, na sala 109, deste Conselho, situada na Praia de Botafogo, nº 228, no horário de 11:00 às 16:00 horas, sem que isto implique em dilação do prazo. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 08/06/2018.

EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

• **PAULO CEZAR COSTA AMARAL - CPF nº 372030537-68 - CRM 52 22100-6**, por infração aos artigos 80 e 83 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1931/2009. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 29/05/2018.
EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

• **FRANCISCO HIDALGO RUIS - CPF nº 088304449-87 - CRM 52 26944-4**, por infração aos artigos 32 e 68 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1931/2009. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 29/05/2018.

Relatório das entidades regionais do Rio de Janeiro será levado para encontro nacional

Pré-Enem discute situação da saúde

Questões sobre a formação médica, o mercado de trabalho e a assistência médica no Brasil na saúde pública e suplementar foram os temas abordados durante a reunião de preparação para o Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem). O Pré-Enem foi realizado no dia 19 de maio, na sede do CREMERJ, sob a coordenação de entidades médicas como CRM, Associação dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro.

A reunião montou um relatório com propostas e discussões relevantes para a classe médica, através da unidade das entidades médicas regionais. O documento será apresentado durante o Enem, em Brasília, e contém todas as reivindicações e bandeiras debatidas no evento, dentre elas a defesa do SUS; da criação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV); da atualização da bolsa da residência médica; da remuneração da precepto-



Sidnei Ferreira durante sua apresentação

ria; dos concursos públicos com remuneração justa; do reajuste dos valores da tabela da saúde suplementar; e o fortalecimento da luta contra a "pejotização"; contra a comercialização de planos de saúde que limitam a assistência médica e contra os planos populares; além de conclamar uma união nacional ainda maior das entidades em defesa da saúde pública.

O encontro foi dividido em mesas de debates, apresentadas pelo coordenador da Comissão de Re-

cém-Formados do CRM, Gil Simões, que tratou da formação acadêmica do médico; pelo presidente da Fenam, Jorge Darze, que abordou a situação do mercado de trabalho; e pelo conselheiro do CFM e do CREMERJ Sidnei Ferreira, que apresentou a assistência médica no Brasil, com destaque para o SUS, a situação da saúde suplementar e as novas formas de remuneração da categoria.

Ao iniciar o evento, o presidente do CRM, Nelson Nahon, falou

sobre a importância da união das entidades médicas para as lutas da categoria e em defesa da democracia e da sociedade.

Também participaram do Pré-Enem o ex-presidente da Amererj João Felipe Zanconato; o responsável pela Câmara Técnica de Medicina do Tráfego do CREMERJ, Gilmar Ribeiro Muniz; o secretário geral da Somerj, Rômulo Capello; o primeiro secretário e membro da Comissão de Residência Médica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rafael Rodrigues Ferreira; e o representante da Fenam José Antonio Romano.

Acesse o QR Code abaixo para saber mais sobre o Pré-Enem:



SAÚDE PÚBLICA



Cursos de Imagem Médica para profissionais que buscam excelência em seus diagnósticos.



Visite nosso site e conheça nossos cursos livres e programas de treinamento profissional exclusivos para médicos.

Dr. Rafael Leiróz
Ultrassonografia Geral
CRM-RJ - 52-82032-6/RQE 26256

f | escolacaliper.com.br

(21) 2533-8973 | 98527-2069

Rua da Assembleia, 69, sobreloja - Centro
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20011-001



CALIPER
CLÍNICA & ESCOLA DE IMAGEM
UNIDADE RIO

Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

Decisão judicial reforça importância da unidade para assistência à saúde da população do Sul Fluminense

Vitória: hospital de Volta Redonda manterá atendimento mesmo com despejo de gestora

Em uma grande conquista da mobilização dos funcionários do Hospital Vita, de Volta Redonda, a 4ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro determinou, em 21 de maio, que o funcionamento da unidade deve ser mantido, bem como todos os equipamentos e documentos contábeis, mesmo com a desocupação do imóvel pela administradora, a empresa Grupo Vita, o que deverá ocorrer até 30 de junho. De acordo com a decisão, a partir de 1º de julho, a Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda será a responsável pelos atendimentos prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) da unidade, e o Centro Médico, que reúne os médicos e outras empresas que prestam serviço ao Vita, ficará a cargo dos outros atendimentos e da contratação temporária das equipes que atualmente trabalham no hospital.

O pedido de despejo do Grupo Vita foi feito pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), dona do imóvel, que alega a falta de pagamentos por parte da empresa. No seu despacho, o juiz Roberto Henrique dos Reis aponta que o Vita é o maior hospital da região Sul Fluminense e que há um interesse social a ser preservado, visto que milhares de famílias dependem do seu funcionamento e que os outros estabelecimentos médicos da região



“Conforme declinado na audiência pelo representante do CREMERJ, o número de vagas em hospitais na nossa região encontra-se próximo do ponto de saturação, com ocupação de leitos, mormente de UTIs e CTIs próximo de 90%, o que torna evidente que o fechamento do Hospital Vita não se mostra decisão razoável, levando-se em conta que o despejo e fechamento imediato do hospital colocará em risco o atendimento hospitalar.”

Trecho da decisão judicial

não teriam capacidade de absorver sua demanda.

O magistrado também destacou em sua sentença a participação do CREMERJ no movimento, durante sessão realizada no dia 11 de maio,

cujos representantes ressaltaram a relevância da unidade: “Conforme declinado na audiência pelo representante do CREMERJ, o número de vagas em hospitais na nossa região encontra-se próximo do

ponto de saturação, com ocupação de leitos, mormente de UTIs e CTIs próximo de 90%, o que torna evidente que o fechamento do Hospital Vita não se mostra decisão razoável, levando-se em conta que o despejo e fechamento imediato do hospital colocará em risco o atendimento hospitalar”.

O CRM acompanhou de perto as possíveis consequências do imbróglio judicial entre a CSN e o Grupo Vita por meio de sua seccional de Volta Redonda, coordenada pelo conselheiro Olavo Marassi. Ele e outros representantes do Conselho se reuniram com o corpo clínico da unidade e participaram de audiências contra o fechamento do hospital, que emprega 340 médicos, realiza 20 cirurgias cardíacas por mês pelo SUS e possui quatro leitos de CTI para atendimento a queimados.

– Estivemos sempre junto com as equipes do hospital, que chegaram a montar uma comissão que foi a São Paulo para tratar do assunto diretamente com a direção da CSN. A garantia de continuidade das atividades da unidade, mesmo com o despejo de sua atual empresa administradora, é uma conquista da mobilização dos funcionários do Hospital Vita em defesa da saúde da população não apenas de Volta Redonda, mas de toda a região – salientou Olavo.

ESTADO AFORA

CREMERJ visita Hospital Municipal Flávio Leal em Pirai

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e representantes das seccionais do CRM em Volta Redonda, conselheiro Olavo Marassi, e em Barra do Pirai, João Carlos Carvalho, reuniram-se com a diretora-geral Valeria Lima, com o diretor técnico Marco Valle e com o corpo clínico do Hospital Municipal Flávio Leal, em Pirai, no dia 10 de maio, para tratar de problemas recorrentes na unidade.

Falta de classificação de risco na emergência, ausência de vigilantes patrimoniais de segurança e irregularidades na composição das equipes têm prejudicado o trabalho dos profissionais no hospital. Segundo Valeria, a crise econômica do município tem afetado o funcionamento de algumas áreas.



Anúncios em redes sociais divulgam procedimentos injetáveis em microvasos realizados ilegalmente

CRM apura denúncias de práticas vasculares por não médicos

O CREMERJ recebeu da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular – Regional Rio de Janeiro quatro denúncias de atuação de não médicos na área da cirurgia vascular, dentre elas a prática de escleroterapia de varizes. Anúncios em redes sociais divulgam o procedimento, sob o nome Peim (procedimento estético injetável em microvasos), sendo realizado em todo o Estado em clínicas de estética e em outros estabelecimentos por fisioterapeutas, esteticistas, biomédicos e outros. Alguns deles chegam a informar valores para a realização das técnicas.

A lei 12.842, de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da medicina, define em seu artigo 4º que “são atividades privativas do médico a indicação e execução da intervenção cirúrgica e prescrição dos cuidados médicos pré e pós-operatórios, (...) a indicação da execução e a execução de procedimen-



tos invasivos, sejam diagnósticos, terapêuticos ou estéticos, incluindo os acessos vasculares profundos, as biópsias e as endoscopias”.

Coordenador da Comissão das Prerrogativas dos Médicos (Codeprem) do Conselho do Rio, Aloísio Tibiriçá afirma que as denúncias es-

tão sendo apuradas e que medidas serão tomadas.

– O CREMERJ, através da sua assessoria jurídica e da Codeprem, está analisando os casos e lançará mão de todos os recursos no sentido de garantir a ética e a adequada assistência à saúde da população. Proce-

dimentos como a escleroterapia de varizes implicam uma série de cuidados que somente o médico está preparado para realizar – alerta.

Uma ação judicial está sendo estudada pelo CREMERJ em defesa das prerrogativas médicas e da segurança dos pacientes.

Mortes, sequelas e infelicidades encherão os tanques de combustível do país

As entidades médicas não se reúnem nacionalmente desde 2013, no denominado Enem, Encontro Nacional das Entidades Médicas. O Enem 2018 foi marcado para 29 e 30 de maio em Brasília, apoiado e organizado pelas entidades nacionais AMB, ANMR, CFM, Fenam e FMB.

No Rio de Janeiro, o CREMERJ reuniu as entidades estaduais para o chamado Pré-Enem, com o objetivo de levar propostas para o evento nacional. Coube-me apresentar para debate os temas “Financiamento” e “Modelos de Gestão do SUS”.

Nesse espaço, tenho invocado à união as entidades médicas e os médicos do país, para organizarmos a luta que se faz necessária e inadiável. Precisamos levar para as ruas nossas experiências, inteligências e convicções, os dados horripilantes dos três níveis de governo e nossa indignação e conclusões de tantos Enems e do movimento médico de tantas décadas.

Quando o movimento pediu a desapropriação do Hospital Universitário Gama Filho, há mais de 30 anos, construído com dinheiro público (Inamps) e explorado por em-

presa privada de ensino, algumas entidades interpretaram como exagero impossível de se obter. Saímos às ruas para denunciar as demissões, fechamento de leitos e serviços, prejuízos na assistência e ensino. Chamamos para o movimento moradores, pacientes, alunos, residentes, seus pais e familiares, e conseguimos. Foi uma luta demorada, dolorosa, mas vitoriosa. A unidade transformou-se em um hospital de referência e de ensino, mas de lá para cá, sucessivos governadores e prefeitos o reduziram criminosamente a um hospital incompatível com a grandeza da instituição e da luta que o manteve aberto.

O movimento médico brasileiro tem muitos exemplos de vitórias país a fora. Para se estabelecer a luta é preciso dispor de dados fidedignos e informar, organizar, mobilizar, formular estratégias, manter o diálogo e a democracia entre os participantes.

Ao final da exposição, apresentei algumas propostas e estratégias de luta, como, por exemplo, União Nacional das Entidades Médicas e Observatório Nacional de Luta em Defesa do SUS, da medicina, do en-

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



sino da medicina, graduação e residência médica, da população e do médico; e Sistemas Locais de Luta e Centrais de Queixas e Denúncias nos Estados. Como reivindicações, controle social efetivo do SUS; concurso público para ingresso no serviço público; Piso Fenam; Plano de Cargos Carreira e Vencimentos; condições dignas de trabalho e de segurança; e Carreira de Estado. Todas essas reivindicações se referem igualmente ao ensino da medicina, graduação e residência médica, médicos professores e tutores.

O Enem foi adiado devido à greve dos caminhoneiros. O governo federal anunciou cortes em verbas destinadas à saúde e à educação para subsidiar a baixa nos preços dos combustíveis. Encherá os tanques do país com mais mortes, sequelas e infelicidades aos cidadãos que necessitam do SUS e que pensam em um futuro melhor para seus filhos e para a nação, através da educação.

Dos cerca de R\$ 3 trilhões do

orçamento do país, 32,6% é desviado: R\$ 500 bilhões por sonegação, R\$ 280 bilhões por renúncia fiscal e R\$ 183 bilhões por corrupção. Na saúde pública, financiamento insuficiente, gestões desastrosas, governos, ministros e secretários de saúde não comprometidos com o bem estar da população que depende exclusivamente do SUS, cerca de 165 milhões de pessoas.

O Legislativo tem mais de um terço investigado ou condenado por corrupção e desvios de conduta, o Judiciário, também sob suspeita, se importa pouco com questões como essas, tão distantes da realidade de juizes e desembargadores e, ultimamente, o STF não tem sido tão confiável como última instância.

Resta-nos, então, a união e a compreensão de que o inimigo não está entre nós. Que estejamos unidos para lutar contra os responsáveis pelo mal que nos aflige e a todos os brasileiros que se preocupam com os bens maiores que são a saúde e a educação.

Depois de formados, médicos abandonam cidades pequenas em busca de oportunidades nos grandes centros

Pesquisa avalia migração médica por três décadas

Uma pesquisa sobre médicos formados no Brasil entre 1980 e 2014 apresentou que 93,4% dos profissionais que se formam em municípios com menos de 100 mil habitantes migram para outras cidades após terminarem a universidade. A conclusão é de que a falta de estrutura na Saúde em determinados locais leva os profissionais com menos de 35 anos a desistirem de construir suas carreiras nas regiões onde se formaram. O estudo foi uma iniciativa do professor do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo, Mario Scheffer, e do professor titular do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mario Dal Poz. Para abordar o assunto de maneira didática, o Jornal do CREMERJ convidou o presidente da Amererj, Francisco Romeiro; e os conselheiros Renato Graça e Pablo Vazquez para um bate-papo no Conselho sobre o levantamento com um dos autores, o médico Mario Dal Poz. Confira:

Francisco Romeiro – Como foi realizada a pesquisa?

Mario Dal Poz – Utilizamos dados de registros administrativos de órgãos como os conselhos de Medicina, a Comissão Nacional de Residência Médica, o Ministério da Educação e a Associação Médica Brasileira. A partir dessas referências, percebemos uma preferência de migração e que, após a formatura, há mais médicos que mudam de cidade do que os que permanecem quando não se trata dos grandes centros.

Romeiro – E quais foram Estados com a maior migração?

Dal Poz – Os maiores índices, considerando-se o número de formados no Estado, foram Tocantins, na casa de 85,3%; Santa Catarina, com 70,5%; e Acre, com 60,6%.

Romeiro – São Estados com características bem diferentes. O que justifica essa diferença?

Dal Poz – Muitas vezes, a origem do aluno pode fazer diferença, ainda que ele nasça em um Estado mais rico. A tendência é o recém-formado buscar locais onde o mercado de trabalho é maior. Mas observamos duas características importantes no fluxo das migrações: os que se formam em instituições privadas



Mario Dal Poz, Pablo Vazquez, Francisco Romeiro e Renato Graça

mudam mais do que os formados nas públicas; mas a maioria dos profissionais que abandonam suas cidades são aqueles que residem em locais com poucos habitantes e estrutura escassa.

Romeiro – Esse índice se deve ao fato de haver mais faculdades particulares nas regiões menores?

Dal Poz – Sim, mas existem outras variantes envolvidas nessa migração.

Renato Graça – Sempre acreditamos que não são as organizações de ensino que despertam o interesse dos profissionais de permanecer em determinada cidade. Vemos que a residência médica, por exemplo, tem um potencial maior para fixar o médico. O levantamento confirma isso?

Dal Poz – O que podemos afirmar a partir do nosso estudo é que as faculdades não fixam o médico nas cidades menores. Por isso é imprescindível gerar “expertise” para que determinadas áreas possam crescer. Quando você tem um lugar que realizou uma determinada cirurgia uma única vez, e outro que pratica a mesma diariamente, isso faz diferença. Locais que realizam certa atividade com maior frequência naturalmente terão uma maior estrutura, com equipamentos e insumos, fazem com que aquela localidade se aprimore e acabe se tornando uma

referência para os pacientes. Como consequência, se transformará em um centro de excelência inclusive para aprendizado.

Romeiro – Onde está a maioria dos médicos?

Dal Poz – As regiões onde se concentram a maioria dos médicos são Sul e Sudeste, o que justifica os cinco Estados que mais formam médicos no Brasil: São Paulo, com 20,2% do total; Rio de Janeiro, com 18,3%; Minas Gerais, com 14,1%; Rio Grande do Sul, com 8,9%; e Paraná, com 5%.

Romeiro – Houve algum impacto com o “Mais Médicos” nas migrações?

Dal Poz – O “Mais Médicos” teve pouca influência para a nossa categoria, porque vimos que há maior migração de lugares com piores condições de vida, com poucas oportunidades de desenvolvimento profissional, muitos dos quais são destino do programa.

Pablo Vazquez – Quais seriam as alternativas para diminuir essa migração?

Dal Poz – A pesquisa confirma que é preciso implantar programas bem estruturados no interior para incentivar os profissionais a permanecer nas localidades, o que não parece ser o caso do “Programa Mais Médicos”, de caráter tem-

porário e sustentabilidade discutível. Sem uma estrutura apropriada na saúde, sem planos de cargos, carreira e vencimentos e sem um desenvolvimento social e econômico na região, o médico não fica.

Romeiro – Eu mesmo vivo isso. Sou de Pernambuco, mas escolhi fazer residência em medicina nuclear. Então vim para o Rio de Janeiro, onde a UFRJ tem três vagas por ano nessa especialidade, mais do que em todo o Nordeste, que conta apenas com duas vagas. Ou seja, há uma desigualdade em relação à distribuição das especialidades, não é mesmo?

Dal Poz – Sem dúvidas. Naturalmente, as cidades menores contam com um desenvolvimento profissional mais baixo. Com investimentos e políticas adequadas, a migração médica seria infinitamente menor. Desenvolvimento de carreira, educação continuada, infraestrutura hospitalar, aplicação suficiente de recursos, gerenciamento eficaz, reconhecimento e valorização pessoal são fundamentais para que possamos mudar esse cenário que encontramos nessa pesquisa. Quando os gestores agirem de forma eficiente e resolutiva, sem dúvidas teremos uma melhor distribuição de profissionais no país, resolvendo, inclusive, o problema de regiões que enfrentam carência de médicos.

Pesquisa se baseia em dados de fiscalização em unidades de saúde da Baixada Fluminense

Congresso em Portugal premia trabalho do CREMERJ em co-autoria com alunos da Estácio

Os conselheiros do CREMERJ Sidnei Ferreira e Gil Simões tiveram dois trabalhos aceitos no 15º Congresso Nacional de Bioética de Portugal, sendo um deles premiado como melhor trabalho, no dia 26 de maio, em Lisboa. Nos dois, que contam com a co-autoria de alunos do M9 de medicina da Universidade Estácio de Sá, foram usados dados das fiscalizações do Conselho do Rio.

O trabalho premiado foi “Existência e viabilidade do uso de protocolos para acidente vascular cerebral isquêmico e infarto agudo do miocárdio, preconizados pelo Ministério da Saúde em unidades de saúde na Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro. Desrespeito à constituição e aos direitos fundamentais da pessoa”.

– As atividades que o CREMERJ realiza de fiscalização nas unidades de saúde têm sensibilizado o Ministério Público Federal, a Defensoria Pública da União e o Judiciário, pois contam com dados fornecidos pelo próprio Executivo. Aproveitamos essas informações e fizemos uma análise científica, baseada na literatura nacional e internacional, no trabalho que foi vencedor – frisou Sidnei Ferreira.

Já o pôster “Acessibilidade em Unidades de Saúde e Escolas Médicas do Estado do Rio de Janeiro (Estudo Piloto) Perspectivas Nacionais de Fiscalização e Implantação do Cadastro do



Sidnei Ferreira com os alunos da Universidade Estácio de Sá

Médico com Deficiência” contou também com informações do CFM.

– O interesse dos jovens pelo trabalho desenvolvido pelo CREMERJ, principalmente quanto à fiscalização, mostra-nos que os estudantes

estão próximos da entidade e alinhados com as políticas públicas que defendemos. Essa é uma união fundamental e fortalece a defesa da categoria e dos direitos à população de uma saúde pública de qualidade – salientou Gil Simões.



Formandos de Valença



Formandos da Estácio

CREMERJ LADO A LADO COM OS ESTUDANTES

Formandos da Faculdade de Medicina de Valença e da Universidade Estácio de Sá dos campi Arcos

da Lapa e João Uchôa entregaram ao CREMERJ nos dias 23 e 28 de maio, respectivamente, a documenta-

ção necessária à emissão do CRM. Os recém-formados assistiram à palestra “Conhecendo o CREMERJ”.

JUNHO

27

18h30

A gestão pessoal para o jovem profissional médico

JULHO

18

18h30

A arte da medicina à beira do leito

Todos os eventos são gratuitos, exclusivos para médicos e acadêmicos de medicina a partir do 9º período e vão ocorrer no auditório Júlio Sanderson do CREMERJ. Alterações na programação poderão ocorrer e serão informadas previamente no site e nas redes sociais do Conselho.

RECÉM-FORMADOS

A saúde tem sido negligenciada por todas as esferas de governo, especialmente por meio do subfinanciamento

Governo acelera desmonte da saúde pública

A pouco tempo de completar 30 anos de assistência à população, as comemorações do Sistema Único de Saúde (SUS) não poderão ser realizadas sem críticas. Não ao sistema, claro, mas a quem o gerencia. Embora apresente programas de excelência e que são exemplos para outros países, como as campanhas de vacinação e a política nacional de combate ao HIV, o SUS vem sendo negligenciado pelas atuais gestões em todas as esferas de governo e tem sofrido diversos ataques, especialmente por meio do subfinanciamento.

No fim de 2016, a Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram a Emenda Constitucional (EC) 95 - antes sob o nome de PEC 241 - que propunha um teto para gastos públicos, que, na prática, congela as despesas governamentais, apenas com correção inflacionária, por 20 anos, em gastos que historicamente crescem todos os anos em um ritmo acima da inflação, como educação e saúde.

- Há dois anos, algumas medidas aprovadas pelo governo federal mostram uma proposta de desmonte. O principal problema da saúde é



o subfinanciamento, e a EC 95 ainda vem para congelar esse subfinanciamento por 20 anos - explica o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon

Segundo ele, essa EC é apenas um dos fatores que apontam para a desconstrução do SUS, somando-se a ela a aprovação da terceirização para ati-

vidades fins, a falta de previsão para concursos públicos - que vem ampliando o déficit de profissionais de saúde nas unidades - além do incentivo à criação de planos de saúde populares.

- O desmonte do SUS é a proposta do governo federal hoje. E essa intenção privilegia interesses dos

grandes grupos econômicos, que entram na saúde suplementar até mesmo com capital estrangeiro. O atual governo está interessado em fazer da saúde do povo brasileiro um grande negócio. Sabemos que o SUS é viável, só é preciso vontade política - alerta Nahon.

Subfinanciamento

O subfinanciamento e a falta de gestão têm reflexos na rede federal do Rio de Janeiro há algum tempo. No Hospital Federal do Andaraí, o déficit de profissionais provocou o fechamento da enfermagem de cardiologia, de cinco vagas no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e de três vagas no Centro de Tratamento de Queimados, um serviço de excelência da unidade.

- Somos um hospital com porta aberta e nossa emergência está constantemente sem as especialidades completas. Perdemos dezenas de médicos nos últimos meses, sem previsão de reposição. Já cancelamos cirurgias até por falta de roupas. Faltam coisas muito básicas - conta Sidney de Sá, chefe do corpo clínico do Hospital Federal do Andaraí.

A situação no Hospital Federal de Bonsucesso não é diferente. Lá, calcula-se um déficit de 440 médicos, de acordo com o chefe do corpo clínico, Baltazar Fernandes.

- Reduzimos drasticamente as cirurgias por falta de anestesistas. Na Oncologia também temos muitos problemas. Faltam quimioterápicos com frequência e baixamos o número de oncologistas de sete para três - relata.

Estratégia Saúde da Família

Outra área que não é priorizada pelos governos é a Estratégia Saúde da Família (ESF). No ano passado, mudanças na Política Nacional de Atenção Básica (Pnab) já sinalizaram um novo posicionamento. Com a mudança na forma de financiamento, passou a ser possível que o governo aplique as verbas em outros modelos de atenção básica, e não necessariamente na ESF.

No final de 2017, a prefeitura do Rio de Janeiro começou a atrasar o salário dos médicos de família, além de não garantir condições de trabalho adequadas, com falta de insumos e segurança.

Mesmo com os pagamentos regularizados hoje, Domingos Vaz, preceptor da residência de Medicina de Família e Comunidade, conta que eles estão com um déficit de 150 médicos.

- Pelo menos 10% das equipes da ESF na cidade estão sem médicos. Isso faz com que o volume de atendimento por profissional esteja muito alto. Antes, um médico cobria cerca de 4 mil pacientes, o que já é bem acima do que preconiza o Ministério da Saúde. Mas hoje, com esse déficit, cada médico cobre entre 6 mil e 7 mil pacientes. Isso só está agravando a situação. Nossa residência médica, que tem 150 vagas, teve uma procura ano passado de 490 candidatos. Esse ano, foram só 190 interessados. Nós percebemos um grande esforço por parte dos médicos de família, por acreditarem realmente no programa. Por outro lado, desde o Ministério da Saúde, passando pelo governo de Estado até a prefeitura do Rio, o que se observa é uma opção por outro sistema, que não passa pela valorização do SUS - explica Domingos.

Estima-se que a ESF tenha diminuído em 30% a frequência nas emergências na cidade do Rio de Janeiro. Essa conquista tem sido prejudicada pelo baixo investimento no programa. Do mesmo modo, o ritmo de queda



Saúde da Família

Segundo dados do próprio Ministério da Saúde, na faixa de crianças entre um mês e quatro anos de idade, o número de óbitos aumentou 11% no país em relação a 2015, após 13 anos de queda.

da mortalidade infantil foi interrompido no último ano, refletindo a falta de valorização da atenção básica. Segundo dados do próprio Ministério da Saúde, na faixa de crianças entre um mês e quatro anos de idade, o número de óbitos aumentou 11% no país em relação a 2015, após 13 anos de queda.

- Retirar recursos da ESF é uma atitude totalmente questionável, pois isso representa, na verdade, uma economia aos cofres públicos. É um retrocesso deixar de agir de maneira rápida e integral, que é como as equipes da ESF atuam - avalia o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez.

subfinanciamento

Farmácia Popular

O plano de desconstrução do SUS também passa pelo fim do programa Farmácia Popular, que vem sofrendo sinalizações de restrição orçamentária. Em 2017, as unidades próprias do programa, que somavam mais de 360, foram fechadas, mantendo-se apenas os estabelecimentos privados credenciados no Aqui Tem Farmácia Popular. Em 29 de março deste ano, a portaria 739/2018, de autoria do Ministério da Saúde, reduziu os recursos do governo federal destinados ao programa. Em maio, mais de 1.700 estabelecimentos foram descredenciados, cerca de 5% das farmácias que participam do Aqui Tem Farmácia Popular, sob a justificativa de suspeita de irregularidades.

O programa foi criado em 2004 e hoje alcança mais de 5.600 cidades no Brasil.

A oferta de medicamentos do Farmácia Popular é essencial para o controle de doenças como hipertensão e diabetes. Em setembro do ano passado, o Ministério da Saúde sinalizou a intenção de tirar a insulina da Farmácia Popular mantendo sua distribuição apenas nos postos de saúde. Em 2016, calcula-se que mais de 20 milhões de brasileiros tenham utilizado a Farmácia Popular. Por mês, nesse período, segundo dados do governo federal, eram cerca de 3 milhões de pacientes diabéticos que procuravam por algum dos mais de dez medicamentos disponíveis gratuitamente para a doença. A lei federal 11.347/2006 garante aos portadores de diabetes o direito de receber gratuitamente pelo SUS os medicamentos necessários a seu tratamento e os materiais para aplicação e monitoramento da glicemia capilar.

– O Farmácia Popular é um programa consolidado, descontinuar-lo seria voltar ao passado. Passar os medicamentos para os postos de saúde poderia ser um problema, porque o público que pega na farmácia não é necessariamente o que se trata no

Saúde suplementar

Não bastasse o subfinanciamento e as ameaças de diminuição ou descontinuidade de programas estratégicos, o SUS também tem sua sustentabilidade afetada pelas novas proposições para os planos de saúde. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) analisa proposta que normatiza a utilização de franquias nos convênios, que funcionariam como aquelas cobradas pelas seguradoras de automóveis sempre que o segurado usar o plano. Tal prática poderá até dobrar o valor da mensalidade. A aprovação dessa proposta pode levar usuários



serviço público. Além disso, a atenção básica não tem aumentado sua estrutura, pelo contrário. Logo, a demanda não teria como ser assumida por ela. Ainda podemos pensar que uma diminuição ou descontinuidade na oferta de insulina, ao invés de gerar economia, geraria mais custos. Porque o paciente que usa a Farmácia Popular e se medica corretamente já economiza em consultas e internação – explica a membro da Câmara Técnica de Endocrinologia do CREMERJ Rosane Kupfer.

As sociedades brasileiras de Cardiologia (SBC), Hipertensão (SBH) e Nefrologia (SBN), com apoio da Associação Médica Brasileira (AMB), lançaram notas de repúdio e redigiram um documento propondo a rejeição de algumas medidas que, na prática, anunciam o fim do Aqui Tem Farmácia Popular.

a deixarem os planos de saúde, sobrecarregando ainda mais o SUS.

Outro evento que chamou a atenção envolvendo a saúde suplementar foi a reunião, em Brasília, organizada pela Federação Brasileira de Planos de Saúde (Febraplan) intitulada “1º Fórum Brasil - Agenda Saúde: a Ousadia de Propor um Novo Sistema de Saúde”. O evento apresentou uma proposta de desmantelamento do SUS e construção de um novo sistema de saúde, que teria todo o atendimento de alta complexidade na área privada, inclusive com transferência de recursos do SUS para as empresas.

Planos populares

Outra medida que impactaria o SUS se fosse concretizada seria a dos planos de saúde populares. Quando o ex-ministro da Saúde Ricardo Barros assumiu o cargo, ele criou um grupo de trabalho para sugerir a implantação desses planos. A principal crítica a essa ideia é de que a cobertura desses convênios seria muito restrita, deixando o usuário desassistido na média e na alta complexidade, que, mais uma vez, buscaria seu tratamento no SUS.

– O que temos assistido é a mercantilização da medicina, em que os interesses privados se sobrepõem aos públicos. E isso não é só um discurso, mas são medidas que estão sendo tomadas na prática pelos governos. O setor privado cresce com os planos populares, mas o usuário acaba sendo negligenciado quando precisa de procedimentos de alta e até mesmo de média complexidade. Tira-se, aparentemente, o paciente do SUS na consulta primária, mas ele gera uma demanda depois, mais cara e que talvez não possa ser suprida, dado que o SUS está sendo desmontado – detalha o coordenador da Comissão de Defesa das Prerrogativas Médicas (Codeprem) do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá.

Luta incessante

O CREMERJ tem lutado fortemente contra qualquer proposta de desmonte da saúde pública ou de cerceamento aos plenos direitos já conquistados na área, seja pública ou suplementar, e está unido às demais entidades médicas, a outras categorias profissionais, à Defensoria e ao Ministério Público e à Frente Parlamentar da Saúde.

– Temos, em parceria com representantes da sociedade civil, batalhado pelo exercício ético da medicina e por melhorias e investimentos na saúde pública, um direito conquistado pelos brasileiros na Constituição Federal. O Brasil não pode retroceder – frisa o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.



**CURTA
E ACOMPANHE
A PÁGINA
DO CREMERJ
NO FACEBOOK**



**ACESSE:
f /CREMERJ**

CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Programas fazem a diferença no atendimento à saúde da população do Rio de Janeiro

Humanização no Sistema Único de Saúde

A palavra chave para a Política Nacional de Humanização (PNH ou HumanizaSUS), criada em 2003 no Sistema Único de Saúde (SUS), é acolhimento. A PNH se ancora em algumas bases, como a ambiência, a gestão participativa, a clínica ampliada e a valorização dos trabalhadores, para garantir a inclusão das diferenças nos

processos cotidianos de gestão e de cuidado e maximizar o sucesso nos tratamentos.

Nesta reportagem especial, o Jornal do CREMERJ traz alguns exemplos de programas no Rio de Janeiro em que o trabalho humanizado faz a diferença no Sistema Único de Saúde.

Aquário Carioca

Um desses programas é o Aquário Carioca, que está presente em cinco unidades: no Hemorio, nos hospitais federais dos Servidores do Estado, da Lagoa e no Municipal Jesus, e no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, da UFRJ. A iniciativa é do Instituto Desiderata e os cenários foram criados pelo arquiteto Gringo Cardia.

O projeto traz o tema do fundo do mar para as salas de quimioterapia infantil, com paredes em tons de azul, desenhos de animais e vegetação aquática, simulando um verdadeiro aquário. Como os tratamentos são longos e os pacientes permanecem por horas nessas salas, a ideia é tornar o espaço mais lúdico e interessante, tirando o peso do ambiente hospitalar.

– Temos pacientes que passam entre oito e nove horas nas salas de quimioterapia. O tratamento já tira a criança da sua rotina e das suas referências. A ideia desse espaço é desconectar os temas do ambiente hospitalar a que ela está acostumada e trazer uma experiência positiva, onde ela possa também fazer atividades. Mas é claro que nada disso faz sentido se não tivermos toda a estrutura de cuidado, uma equipe treinada e com todos os insumos para fazer um atendimento de qualidade – conta Daniela Leite, chefe da pediatria do Hemorio.

O Aquário Carioca no Hemorio foi criado em 2013 e ocupa um andar inteiro, com cerca de nove ambientes, entre eles salas de transfusão e quimioterapia. Além das alas infantis, há também as de adulto, que têm uma ambientação especial pensada para trazer tranquilidade.

Outra área com ambiência diferenciada é a Hospedaria Juvenil, que foi inaugurada em 2008, com foco nos pacientes adolescentes. O espaço tem três leitos para meninas e três para meninos e atende os pacientes entre 12 e 18 anos, com decoração especial e videogames.

Segundo pesquisa do Instituto Desiderata, antes da ambientação, apenas 3% dos profissionais consideravam o espaço bonito ou alegre, subindo para 94% depois da mudança. E, entre os pacientes, o número de crianças que se diziam tristes ao chegar para fazer o tratamento caiu cerca de 27%.



Aquário Carioca do Hemorio

No Hospital Federal da Lagoa (HFL), o Aquário Carioca está presente desde 2010 na área de hematologia infantil. Com a mesma ambiência do Hemorio, as salas para quimioterapia infantil foram pensadas para criar um clima mais agradável para os pacientes pediátricos.

– Antes da reforma, as crianças ficavam sentadas esperando em um corredor escuro, pequeno e mal dividido. A mudança do ambiente foi toda pensada e executada por ótimos profissionais voluntários que projetaram a área de acordo com as necessidades dos pacientes e da equipe. O clima é mais leve, mas é essencial também que os médicos tenham o treinamento adequado e que nosso trabalho seja feito em equipe, com uma comunicação horizontal em que todos os profissionais tenham a mesma importância – esclarece Soraia Rouxinol, chefe do Serviço de Hematologia Pediátrica do HFL.

Projeto Canguru



Outro programa de humanização de sucesso é o Projeto Canguru no Hospital Maternidade Fernando Magalhães, que estimula um contato pele a pele entre mãe e bebê, especialmente os prematuros. A humanização na maternidade acontece muito antes do parto, pelo projeto Cegonha Carioca, como conta a médica da unidade neonatal e membro da comissão de ética do hospital Tereza Cristina Arder:

– As mães fazem o pré-natal e, com 30 semanas, são referenciadas aqui para a maternidade. Elas visitam a unidade antes do parto e conhecem tudo. São dois grupos de gestantes por dia que fazem essa visita e assistem a palestras para já se sentirem acolhidas e tirarem dúvidas.

O projeto acontece na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (Ucinca), que tem seis leitos, consistindo em um contato do bebê desnudo com o corpo da mãe, de forma que ele vá rememorar a experiência intraútero, escutando a voz e a frequência car-

díaca da mãe e sendo estimulado pelos cinco sentidos.

– Quanto mais tempo se pode fazer o “canguru”, maior é o benefício para mãe e bebê. Tentamos fazer durante uma hora, logo que o bebê nasce, antes mesmo dos demais cuidados, e depois quando ele está na unidade neonatal. Isso também estimula a mãe a ter leite – explica a diretora de assistência neonatal, Priscilla Barbosa.

A UTI neonatal tem 18 leitos e foi reformada há quatro anos. Hoje ela conta com uma ambientação especial, em que os ruídos são minimizados e as luzes são projetadas para diminuir conforme o momento. Há também uma sala com poltronas especiais para as mães que acompanham os bebês internados. Elas podem ser atendidas por uma equipe multidisciplinar, que compreende psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais. Quando o bebê vai para a casa, ele ainda é acompanhado no ambulatório Canguru – que tem porta aberta – até completar 2,5 quilos.

Voluntários também atuam nas unidades

O Hospital Federal da Lagoa tem outros projetos de humanização. Soraia Rouxinol conta que, em sua área, há também muito trabalho voluntário. Um exemplo é a criação da Sofia da Lagoa, uma boneca terapêutica feita de pano, adaptada para demonstrar os procedimentos para as crianças. Os órgãos são desenhados na boneca e o médico pode apresentar para a criança onde fica o cateter e explicar os procedimentos de forma mais leve e lúdica.

Outro projeto é a zooterapia. Aproveitando a proximidade com o Jockey Clube Brasileiro, os jardins do HFL recebem, uma vez por semana, alguns pôneis com seus

treinadores, de forma que as crianças em tratamentos mais longos podem interagir com eles, montando e fazendo carinho. A médica conta que a interação com os animais muda totalmente o clima e deixa as crianças felizes e ansiosas para próximos encontros.

O foco do trabalho voluntário de humanização no hospital costuma ser o paciente oncológico. A unidade recebe muitas doações, inclusive no projeto Sereia Careca, que fornece lenços, perucas, chapéus e gorros para pacientes oncológicos que perdem os cabelos. O coordenador do Lagoa Voluntário, Paulo Cerderia, destaca os projetos

“Posso Ajudar?” e os trabalhos com teatro e música:

– É importante arrecadar materiais, mas também é essencial trabalhar a interação. Os voluntários têm uma abordagem qualitativa no “Posso Ajudar?”. Eles andam com os coletes indicativos e ajudam os pacientes mais vulneráveis, os deficientes, que estão apreensivos com o tratamento ou apenas precisando de alguma informação ou orientação – conta.

O hospital conta ainda com uma brinquedoteca, toda feita com brinquedos, livros e materiais doados e projetos de música e teatro em parceria com o curso de Artes Cênicas da Universidade Federal do

Estado do Rio de Janeiro (Unirio), que promove peças, intervenções e números musicais para os pacientes, sempre com muito cuidado e adequando as ações às necessidades e disposições dos usuários.

Outros projetos voluntários também se destacam no Estado, como o Conexão do Bem, que visa à promoção de saúde de pacientes e profissionais através de intervenções artísticas, principalmente no Hemorio, e o INCAvoluntário, que, desde a década de 1950 contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus acompanhantes, com atividades de inclusão social e trabalhos voltados para a autoestima.



Boneca Sofia ajuda na compreensão do tratamento pelo paciente



No projeto Sereia Careca, são disponibilizadas perucas e adornos para a cabeça

Estratégia Saúde da Família

Para a Estratégia Saúde da Família (ESF), humanização é um princípio absoluto. Moisés Nunes, presidente da Associação de Medicina de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro (Amfac) destaca que a função da atenção primária é justamente aproximar os cuidados médicos da vida das pessoas, conhecendo, de fato, o paciente, e não apenas tratando de problemas pontuais.

– Quando acompanhamos a saúde de alguém por um tempo, criamos um vínculo maior e conseguimos transformar o cuidado em uma ação maior que leva em conta outros fatores da vida do paciente: seu

emprego, sua família, sua casa. Entendemos que a doença não é só uma questão biológica, mas é determinada também por outros fatores que se relacionam com a organização da sociedade – explica.

As clínicas da família têm agentes comunitários treinados para atender a população e também uma equipe de “Posso ajudar?”, semelhante à do HFL. As unidades foram projetadas para ter sala de espera climatizada e sem muita poluição visual, um jardim e o espaço para exercícios da Academia Carioca.

No entanto, o atendimento humanizado nas clínicas vem sendo prejudicado pela crise na saúde, já



Moisés Nunes

que com frequência faltam insumos e profissionais. Nunes argumenta que a piora nas condições de traba-

lho e os atrasos nos salários tem deixado a fixação dos médicos cada vez mais difícil, especialmente em áreas mais violentas. Para cada médico de família, há cerca de três mil pacientes e hoje o déficit nas equipes passa dos 150 profissionais.

– A crise econômica tem prejudicado o atendimento humanizado. Faltam equipamentos e, muitas vezes, temos que nos dividir entre consultórios, o que causa uma perda da produtividade e piora cada vez mais as condições de atendimento. Da mesma forma, quando faltam profissionais, é preciso cobri-los, o que sobrecarrega os médicos que estão lá.

Sucesso no tratamento

O atendimento humanizado deve ser um princípio na saúde e, comprovadamente, quanto maior for a atenção e o ambiente para o paciente, maior é seu sucesso nos tratamentos. Da mesma forma, o ambiente e as condições de trabalho dos profissionais são um fator decisivo em seu entusiasmo e produtividade. A humanização é importante tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde em seu cotidiano.

No entanto, vemos que esse trabalho só pode ser efetivado a partir de uma base sólida, com

as condições básicas de atendimento bem estabelecidas. Quando há falta de insumos, sobrecarga de trabalho por carência de profissionais, essas bases ficam comprometidas. Por isso, é importante que o Estado invista em políticas de humanização, mas ele também deve oferecer o suporte necessário para um atendimento digno à população.

– A melhora da qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento nos projetos de humanização é indiscutível. São muitos os exem-

plos encontrados na saúde pública, que só reafirmam o que temos dito: é possível o pleno funcionamento do SUS e com resultados positivos. Mas, para isso, é preciso que os governantes façam os devidos investimentos e promovam o controle do uso dos recursos, criem mecanismos de fiscalização adequados e tenham equipes de gestão eficientes, que sejam conhecedoras da área – frisa o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, conselheiro Pablo Vazquez.

Cursos, fóruns e palestras promovidas pelo CREMERJ auxiliam na atualização dos médicos

PEDIATRIA

O XVIII Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/SOPERJ, transmitido ao vivo pela TV CREMERJ, no dia 26 de maio, foi aberto pelo diretor Gil Simões e pela coordenadora da Soperj Denise Machado.

As palestras foram ministradas pelos especialistas Emmanuel Martins, Sandra Maria Pinto, Franklin Hernandez, Cristiano Leite, Laura Ohana, Maria Carolina Porto, Heloisa Pereira e Andreia Moreira.



Rodrigo Buksman e Salo Buksman

GERIATRIA

O CREMERJ realizou o "XV Fórum da Câmara Técnica de Geriatria", no dia 12 de maio. O evento contou na abertura com o diretor Serafim Borges e com o coordenador da Câmara Técnica de Geriatria do CREMERJ, Salo Buksman.

As palestras foram proferidas pelos especialistas Thiago Vivacqua, Gustavo Asmar, Marcio Schiefer, Henrique Cal e Guilherme Weigert, tendo como debatedores Rodrigo Buksman, Serafim Borges e Antonio Ribeiro.



DECLARAÇÃO DE ÓBITO E PRONTUÁRIOS MÉDICOS

O fórum "Declaração de Óbito e Prontuários Médicos - Tudo que o médico deve saber", ocorreu no dia 19 de maio. Promovido pela seccional de Duque de Caxias, o evento foi aberto pelo vice-diretor do CRM,

Renato Graça, e pelo coordenador da seccional, Benjamin Baptista.

Além de Renato Graça, ministrou palestra o coordenador da Câmara Técnica de Medicina Legal do CREMERJ, Luiz Carlos Prestes.

PSIQUIATRIA

O CREMERJ e a seccional de Volta Redonda promoveram, no dia 9 de maio, o Curso de Educação Médica Continuada em Psiquiatria. O evento contou na sua abertura com o coordenador da seccional de Volta Redonda do CRE-

MERJ, Olavo Marassi, e com o conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Psiquiatria e Saúde Mental, Paulo Cesar Geraldles.

As palestras foram proferidas pelos especialistas Miguel Chalub e Heloisa Brasil.



ACUPUNTURA

O CREMERJ, através da Câmara Técnica de Acupuntura, promoveu, no dia 08 de maio, o II Curso de Educação Médica Continuada em Acupuntura. O evento foi aberto pela

diretora Erika Reis e pela coordenadora da Câmara Técnica de Acupuntura, Melania Sidorak.

Proferiu a palestra o especialista Ricardo Antunes.

Ricardo Antunes e Melania Sidorak



DIRETOR GERAL DO HUPE RECEBE MEDALHA TIRADENTES

O diretor geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), Edmar José dos Santos, recebeu a Medalha Tiradentes em cerimônia realizada no dia 16 de maio, no anfiteatro do hospital. A condecoração, concedida pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), foi entregue pelo deputado estadual Zaqueu Teixeira (PSD) em reconhecimento aos serviços prestados pelo médico na área da saúde pública do Estado e principalmente no Hupe.

Segundo o parlamentar, Edmar foi um dos principais responsáveis pela unidade hospitalar, administrada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), não ter fechado as portas durante a pior fase da crise econômica do Rio, em 2016.

Para o reitor da Uerj, Ruy Garcia Marques, se o hospital não fechou as portas em 2016, foi graças ao diretor geral.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon e a defensora pública do Estado, Thaisa Guerreiro também compareceram ao evento.

Achávamos que o Hupe realmente iria fechar em 2016. Mas o Edmar é extremamente articulador e soube detalhar com precisão os



problemas de financiamento do local. Foi uma de nossas raras e maiores vitórias na luta pela saúde pública do Rio – disse Thaisa.

Edmar agradeceu a todas as homenagens, mas destacou o trabalho em equipe de diversos órgãos estaduais na luta pela sobrevivência do hospital.

Após os agradecimentos, o diretor-geral entregou certificados em homenagem a amigos e representantes de instituições que apoiaram a recuperação do hospital,

dentre eles o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

– O Hupe passou por uma das maiores crises de sua história e o Edmar conseguiu unir o corpo clínico da unidade, alunos da Uerj e profissionais de saúde de todos os hospitais, buscando diversos caminhos: Alerj, Defensoria Pública e CREMERJ. A união de todos em torno do movimento 'Hupe Resiste' foi fundamental para o sucesso das reivindicações – afirmou Nahon.

CREMERJ PARTICIPA DE REUNIÕES DE REUNIÕES DA SOMERJ

O CREMERJ participou de duas reuniões organizadas pela Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) nos dias 4 e 5 de maio. Na do dia 4, a reunião científica da entidade, em parceria com a Associação Médica de Petrópolis, teve como palestrante o professor de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Luiz Antonio de Lima Alves, que fez uma apresentação sobre os riscos e tratamentos da Influenza. Além de diretores e do presidente da entidade, Benjamin Baptista, participaram do encontro o presidente do CRM, Nelson Nahon; o presidente do Sindicato dos Médicos, Mauro Peralta; diretores da Somerj; representantes da Associação Médica de Petrópolis; além de presidentes e representantes das associações médicas filiadas de Itaperuna, Barra Mansa, Barra do Pirai, Rio de Janeiro e Niterói.

Já no sábado, 5, houve a reunião do Conselho Deliberativo da Somerj.

CREMERJ PARTICIPA DE CONGRESSO BRASILEIRO DE GENÉTICA MÉDICA

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou da abertura do XXX Congresso Brasileiro de Genética, do VIII Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal Erros Inatos do Metabolismo (SBTEIM) e do IV Congresso Brasileiro de Enfermagem em Genética e Genômica, no dia 15 de maio.

A coordenadora da Câmara Técnica de Genética Médica do CRM, Raquel Tavares; o presidente do VII Congresso Brasileiro da SBTEIM, Armando Fonseca; e a presidente do IV Congresso Brasileiro de Enfermagem em Genética e Genômica, Milena Simões, foram os coordenadores do encontro.



Nelson Nahon durante a solenidade de abertura do evento



NO APP OU NAS REDES SOCIAIS, O CREMERJ ESTÁ SEMPRE COM VOCÊ.

Transmissão ao vivo de eventos, download de publicações, consultas à CID 10 e à TUSS e muita notícia. Faça o download do aplicativo, curta nossas páginas e leve o CREMERJ sempre com você.

cremerj_oficial
cremerjoficial

CREMERJ
CREMERJ

Disponível na
App Store

DISPONÍVEL NO
Google play

CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Operadora impõe mudança para procedimentos sem respaldo normativo ético

SulAmérica pressiona as clínicas ortopédicas

Diante de uma mudança imposta para procedimentos das clínicas ortopédicas credenciadas à SulAmérica em relação à remuneração das radiografias, o CREMERJ, através da sua Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) e de sua assessoria jurídica, encaminhou um ofício à seguradora questionando a legalidade dessa medida, que não tem respaldo em normativo ético, mas até agora não obteve retorno.

No dia 28 de março, o CREMERJ havia promovido uma reunião com a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia do Rio de Janeiro (Sbot-RJ), com a Associação das Clínicas e Consultórios Ortopédicos do Estado do Rio de Janeiro (Accoerj) e com a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) para discutir com o superintendente da SulAmérica no Rio de Janeiro, Bruno Ferreira, o descredenciamento do serviço de raio-X das clínicas ortopédicas.

Na ocasião, os médicos ressaltaram que os ortopedistas estão aptos a avaliar o exame, principalmente em casos de urgência, e até mesmo ressaltados pela lei 3.268/1957, que em seu artigo 17 descreve que os médicos "poderão exercer legalmente a medicina, em qualquer de seus ramos ou especialidades, após (...) sua inscrição no Conselho Regional de Medicina", estando, no exercício de sua atividade, sujeitos a responder pelas suas ações e inações disciplinarmente pelo Código de Ética Médica.

O superintendente da empresa confirmou o descredenciamento das clínicas que não contam

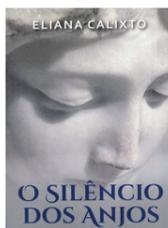


com o radiologista em seu quadro, apresentando normas sem fundamento para manter a decisão. O CREMERJ, então, enviou um ofício para a SulAmérica solicitando a revisão da medida e a revogação do cancelamento do contrato com as clínicas, cobrando um posicionamento sobre a emissão de laudos dados por ortopedistas nas radiografias, visto que essa imposição não é determinada pelo Conselho Federal de Medicina e nem pelos conselhos regionais.

– Essa imposição, além de ser ilegal, impede o imediato diagnóstico e tratamento, trazendo prejuízos aos pacientes e risco aos médicos. Ela também é contraproducente. Trata-se de um retrocesso em um processo que sempre deu certo – salienta o vice-presidente do Conselho Renato Graça.

A SulAmérica respondeu ao ofício do CREMERJ mantendo o seu posicionamento anterior. As entidades médicas estão estudando as próximas medidas a serem tomadas.

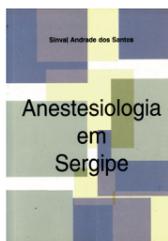
Na Estante



O SILÊNCIO DOS ANJOS

Autor: Eliana Calixto
Editora: Ventura Editora
Páginas: 124

Nesta obra, a autora busca passar a limpo partes importantes de sua vida, momentos significativos que, com muita simplicidade e delicadeza, ela transforma em verdadeiras joias literárias.



ANESTESIOLOGIA EM SERGIPE

Autor: Sinval Andrade dos Santos
Editora: Lagarto
Páginas: 99

O autor descreve com precisão a história da anestesia em Sergipe, em um agradável passeio ao passado, narrando acontecimentos que marcaram a evolução da anestesiologia naquele Estado. Uma excelente fonte de consulta para quem deseja conhecer a história da especialidade.



URTICÁRIA E ANGIOEDEMA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Autor: Alfeu Tavares França e Solange Oliveira R. Valle
Editora: Revinter
Páginas: 388

Terceira edição revisada. A obra está dividida em cinco partes e organizada em capítulos escritos por vários professores que compartilham a experiência de um programa de urticária e angioedema em funcionamento há 22 anos. Eles são os responsáveis pelas modificações no texto a fim de aperfeiçoar a comunicação e acrescentar novos conhecimentos referentes aos mecanismos patogênicos e uso de novos medicamentos.

Agenda da diretoria do CREMERJ

MAIO de 2018

- 03** Reunião de Presidentes dos CRMs com CFM
- 04** Reunião Pré-Enem
- 05** III Fórum de Emergência do CREMERJ
- 08** Reunião da Cocem
 - II Curso de Acupuntura
- 09** Abertura do 7º Salão de Fotografia do CREMERJ
 - Curso de Psiquiatria
- 10** Audiência na Alerj sobre o Teste do Pezinho
- 12** XV Fórum da Câmara Técnica de Geriatria

- 15** Ciclo de Palestras Grandes Nomes Femininos na Políticas Brasileiras
 - Abertura do XXX Congresso Brasileiro de Genética Médica e VIII Congresso Brasileiro da SBTEIM
- 16** Entrega da medalha Tiradentes a Edmar dos Santos (Hupe)
 - Solenidade dos Jubilados
- 18** Reunião Pré-Enem
 - Muda Rio
- 19** Reunião Pré-Enem

- 19** Fórum: Declaração de Óbito e Prontuários Médicos
- 21** Reunião do Comitê de Saúde do CNJ
- 23** Formandos da Faculdade de Valença
- 26** XVIII Curso de Pediatria CREMERJ/SOPERJ
 - Reunião com médicos do Hospital Federal de Bonsucesso
- 28** Audiência pública de balanço e gestão da Fiocruz
- 29** Formandos Estácio de Sá

CREMERJ homenageia médicos com 50 anos ou mais de medicina

Bodas de ouro com a medicina

“O importante na vida não é ter, ser ou parecer, e, sim, fazer, construir e desenvolver com coragem, energia, força, confiança, otimismo e fé.” Com essa citação de Adolpho Bloch, o gastroenterologista Ernesto Maier Rymer iniciou o seu discurso de agradecimento ao CREMERJ pela homenagem aos médicos formados no ano de 1968. A solenidade, realizada no dia 16 de maio, reuniu os jubilados oriundos da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Faculdade de Ciências Médicas (atual Uerj).

Na mesa de abertura estavam reunidos o presidente e o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon e Renato Graça; os diretores Marília de Abreu, Erika Reis e José Ramon Blanco; e os conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Pablo Vazquez.

Após a entrega dos diplomas e homenagens, o cardiologista Gutemberg Damasceno pediu a palavra.

– Estou muito feliz e parablenizo o CRM pela iniciativa dessa homenagem fantástica – agradeceu.

Acesse o site do CREMERJ para saber quem foram os médicos jubilados.



Gutemberg Damasceno relembrou sua história e agradeceu a homenagem



Ernesto Maier Rymer

JUBILADOS

CASTELO DE ITAIPAVA
FESTAS • HOTEL • GASTRONOMIA

FAÇA O SEU EVENTO EM UM CASTELO DE VERDADE

Cenário único, sofisticação, glamour, serviços de qualidade, estrutura completa e localização privilegiada são alguns dos diferenciais que o Castelo oferece. Confira abaixo os tipos de festas e eventos que disponibilizamos e venha realizar seu sonho com a gente.

CASAMENTOS • FORMATURAS • EVENTOS CORPORATIVOS
15 ANOS • LOCAÇÃO CENOGRÁFICA • E MUITO MAIS

Aproveite o nosso convênio com o CREMERJ e ganhe open bar e uma locação para sessão fotográfica na contratação de nossos serviços.

PARCELAMOS EM ATÉ 24X FIXAS E SEM JUROS

(24) 2223.9292 | (21) 9.9839.0101 | /CASTELODEITAIPAVA
WWW.CASTELODEITAIPAVA.COM.BR | BR 040, KM 56 - ITAIPAVA - RJ

Grupo Altima Contabilidade

CONTABILIDADE ESPECIALIZADA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Certificado de empresa cidadã 2011/2012 pelo Lions Clube do Rio de Janeiro

Hospitais, Clínicas, Consultórios e Autônomos

Ultrapassamos as barreiras da burocracia

Planejamento Tributário

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Consultoria Tributária
- Redução de carga tributária
- Legalização de PF e PJ
- Atendimento à Fiscalização
- Atendimento Personalizado
- Informações precisas

Sociedades Uniprofissionais

Marque uma visita sem ônus ou compromisso em qualquer lugar do **Rio de Janeiro**.

Desde 1995 Assessorando você | Clube de Benefícios CREMERJ

3013-0276 / 3013-0282 / 3013-0076

contato@altimacontabilidade.com.br | www.altimacontabilidade.com.br



CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

Confira nossos novos parceiros!

Acesse www.cremerj.org.br/clubebeneficios para conferir todas as vantagens, parceiros e promoções. inscreva-se em nossa newsletter e receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão

LIGHT B. JEWELRY (E-COMMERCE)

jewelry

LIGHT B. JEWELRY (E-COMMERCE)

Benefício:

10% de desconto nas compras realizadas na loja virtual

Site: www.lightb.com.br

Para a obtenção do benefício oferecido, basta digitar no campo "Vale Desconto", antes de finalizar o pedido, o código: cremerj.



ASSIST CARD (SEGURO E ASSISTÊNCIA EM VIAGEM)

Benefícios:

35% de desconto sobre o valor da tabela de tarifas de seguro viagem vigente

Site: www.assistcard.com/br

Telefones: (21) 2220-2354 - Cel: (21) 99845-3193

Endereço: rua Rodrigo Silva, 08 - sala 602, Centro - Rio de Janeiro - RJ



UNIJAZZ BRASIL (EVENTOS)

Benefícios:

50% de desconto nos seguintes serviços: shows musicais em cerimônias, casamento, bodas, 15 anos, formaturas, festas de empresas, feiras de negócios e demais eventos corporativos

50% de desconto no ensino de música

Contato: (21) 971-946-759 / www.unijazzbrasil.mus.br



LIVRARIA PREFÁCIO (LEITURA E GASTRONOMIA)

Benefícios:

15% de desconto no almoço (de segunda a sexta-feira, das 12h às 15h)

10% de desconto nos livros em qualquer dia e horário

Telefones: (21) 2527-8843 / 2527-5699

Endereço: rua Voluntários da Pátria, 39, Botafogo - Rio De Janeiro - RJ

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para clubebeneficios@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

NOVOS ESPECIALISTAS

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ACUPUNTURA

Marisa Peixoto da Silva - 0050830-0

Área de Atuação: **Dor**

Marisa Peixoto da Silva - 0050830-0

ANESTESIOLOGIA

Alexandre Siste Kireeff de Moraes - 0089496-6

Bruno Luis de Castro Araujo - 0077976-8

Cinthya Danielly Júnior - 0103703-0

Luiz Henrique Costa - 0093060-1

Luiz Paulo Gabriel Santana - 0099205-4

Pablo Brito Detoni - 0111711-4

Renata de Oliveira Chedid - 0102111-7

Rosane Neto Moço - 0066228-3

Área de Atuação: **Dor**

Bruno Luis de Castro Araujo - 0077976-8

CANCEROLOGIA/ CANCERLOGIA CLÍNICA

Tatiana Gomes de Barros Rodrigues - 0089117-7

CARDIOLOGIA

Arioaldo Oliveira Filho - 0106066-0

Daniel José da Silva Filho - 0040935-1

Joselma Batista da Silva - 0056196-1

Marcello Augustus de Sena - 0050428-8

Renata de Souza Pina Alves Barata - 0088266-6

Área de Atuação: **Ecocardiografia**

Pedro Storti Netto Puig - 0096640-1

Área de Atuação: **Ergometria**

Luciana Santos Souza - 0066071-0

Área de Atuação: **Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista**

Marcello Augustus de Sena - 0050428-8

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Vinicius Barreto Vallim - 0089421-4

CIRURGIA GERAL

Alexandre Siste Kireeff de Moraes - 0089496-6

Antonio Claudio Ahouagi Cunha Filho - 0092662-0

Bernardo Santos de Souza - 0087359-4

Bruno Simão Coral - 0111552-9

Débora Beckhauser Pinto - 0103607-6

João Carlos Machado - 0042213-3

Késsia Mendes dos Santos - 0111707-6

Luiz Fernando Ferreira Miller - 0079530-5

Nelson Pinheiro Machado Fiod - 0092801-1

Paulo Jose Moreira de Macedo - 0073674-0

Rennan Augusto Avance Baggieri - 0092825-9

Área de Atuação: **Cirurgia Videolaparoscópica**

Antonio Claudio Ahouagi Cunha Filho - 0092662-0

CIRURGIA ONCOLÓGICA

Antonio Claudio Ahouagi Cunha Filho - 0092662-0

Luiz Fernando Ferreira Miller - 0079530-5

CIRURGIA PLÁSTICA

Maurício Moura Santoro Júnior - 0090741-3

Thiago de Paula Bon - 0087022-6

CIRURGIA VASCULAR

Bernardo Santos de Souza - 0087359-4

Mariana Barros Feres - 0099650-5

Área de Atuação: **Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular**

Nelson dos Santos Neto - 0097000-0

Clinica Médica

Alice de Araújo Soares - 0090500-3

Andrea Miranda Lima Fortes - 0052953-2

Arioaldo Oliveira Filho - 0106066-0

Bernardo Velloso Bambirra - 0105144-0

Cristina Elisa Pezzini Teixeira - 0111665-7

Daniel José da Silva Filho - 0040935-1

Daniela Maia de Jesus Valvieste - 0093014-8

José Osman Gomes Aguiar - 0032239-7

Kassius Gonzaga Pereira - 0086947-3

Luizmila Toledo Carlini - 0064899-0

Luiza Coelho Magalhães - 0099706-4

Marcela Ferreira Junqueira Chambarelli - 0099547-9

Patricia D Avila Freitas - 0042086-1

Renata de Souza Pina Alves Barata - 0088266-6

Stéphanie Cozzolino Abrahão - 0097388-2

COLOPROCTOLOGIA

Caio Cirillo Freitas da Silva - 0106143-7

Débora Beckhauser Pinto - 0103607-6

DERMATOLOGIA

Daniella Esporcatte - 0102896-0

Julia Carneiro da Cunha - 0097365-3

Louise Crespo de Figueiredo Rodrigues - 0095427-6

Lucas Mariano Serrão - 0111655-0

Manuela da Silva - 0111669-0

Paula Baldissera Tansini - 0111682-7

Área de Atuação: **Hansenologia**

Silvia de Mello - 0054830-5

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Alice de Araújo Soares - 0090500-3

Leticia Maria Alcantara Margallo - 0095849-2

GASTROENTEROLOGIA

Eduardo Nigri Neto - 0066830-3

GERIATRIA

Renata Aparecida Cordeiro Serra - 0077580-0

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Ana Carolina Silva Unger - 0099062-0

Ana Lucia Teixeira Pinto - 0020367-7

Karla Haddad Pereira - 0095384-9

Luiza Carvalho Boechat Poubel - 0096151-5

Nilton de Nadai Filho - 0103005-1

Roberta de Vasconcelos Diel - 0087982-7

Thais Boechat Tinoco Martins - 0100758-0

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Paulo Marcos Faria - 0002435-2

HOMEOPATIA

Renata Helena Marto - 0090829-0

Sidney Rodrigues Franchini - 0042471-2

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Amanda Pimentel do Almo - 0105001-0

André Ayres de Oliveira - 0104713-2

Átila Carlos Missias - 0106429-0

Camila Ambrósio Medeiros Pereira - 0103484-7

Camille Kautscher Santa Rita - 0095445-4

Fabrizio Souza Bastos - 0105507-0

João Victor Bohn de Albuquerque Alves - 0105223-3

Karla Cristina Carvalho da Silva - 0089194-0

Lina Paula dos Santos Domingues - 0105592-5

Lione da Silva - 0105439-2

Marceli Serrano do Nascimento - 0093380-5

Marselle Rocha Martinelli - 0093271-0

Nayara Monteiro da Rocha - 0105084-2

Raísa Carrasco Garcez da Veiga - 0105093-1

Renato Bergallo Bezerra Cardoso - 0096662-2

Renato Cony Seródio - 0103029-9

Roberta Trevisan - 0106205-0

Thamara Vieira Rolim Melo Martins - 0106065-1

Vagner Pacheco Ferreira - 0067557-1

Vanessa Guimarães de Souza - 0082047-4

Violeta Carneiro de Miranda Moreira - 0105767-7

MEDICINA DE TRÁFEGO

Veronica Hagemeyer Santos - 0053420-8

MEDICINA DO TRABALHO

Rogério Rocco Neto - 0084630-9

MEDICINA INTENSIVA

Daniel José da Silva Filho - 0040935-1

João Carlos Machado - 0042213-3

Renata Maria Machado Alcantara - 0093549-2

Medicina Legal e Perícia Médica

Celia Cristina Oliveira Kadow Nogueira - 0055470-2

NEFROLOGIA

Fabrizio Guimaraes Bino - 0058021-4

NEUROCIRURGIA

Carlos Eugênio Monteiro de Barros - 0060452-1

Gustavo Leal de Meirelles - 0038666-4

NEUROLOGIA

Fábio Fernandes Martins - 0102366-7

Henrique Valente Menezes Costa - 0095800-0

Área de Atuação: **Neurofisiologia Clínica**

Thiago Barcia Pereira - 0077616-5

OFTALMOLOGIA

Anna Carolina Martins Haddad - 0099730-7

Henrique Saraiva Padilha Velasco - 0087051-0

Mario Martins dos Santos Motta - 0028375-7

Vitor Martins Veiga - 0099657-2

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Henrique Oliveira Faria - 0098602-0

Walter Hugo Brandão Nascimento - 0100750-5

OTORRINOLARINGOLOGIA

Adriana Leal Alves - 0096606-1

Fernando Cesar Ribeiro - 0052782-3

Guilherme Soares Crespo - 0094787-3

PATOLOGIA

Carolina de Almeida Ito Brum - 0086021-2

Área de Atuação: **Citopatologia**

Sonia Maria Daiuto - 0024231-0

PEDIATRIA

Andressa Cano Valveson de Oliveira Rodrigues - 0095177-3

Cecília Siqueira Azevedo - 0104603-9

Cinthya dos Santos Fernandes - 0092544-6

Cristiane Harumi Bazhuni Tsuge Neiva - 0094425-4

Daniela Durão Menna Barreto - 0100935-4

Everton Margalho Marinho - 0091420-7

Laura Boechat Seródio - 0105953-0

Lisilândia Machado Pereira Lopes - 0108804-1

Maria de Fatima Salvador Marques - 0101354-8

Mariana Paz Neves Abrahão - 0087105-2

Nathalia Mendes da Silva - 0098444-2

Nohanna Duque Nogueira - 0104151-7

Patrícia Cruz de Carvalho - 0105306-0

Pedro Massaroni Peçanha - 0091205-0

Priscilla Maia Mechoullam - 0091925-0

Renata Joviano Alvim - 0105931-9

Tátiha Pastana de Sousa Marinho - 0091421-5

Tatiane Azevedo Batista - 0093293-0

Área de Atuação: **Endocrinologia Pediátrica**

Francine Magalhães Novaes Cruz - 0099577-0

Priscilla Maia Mechoullam - 0091925-0

Área de Atuação: **Hematologia e Hemoterapia Pediátrica**

Andressa Cano Valveson de Oliveira Rodrigues - 0095177-3

Mariana Paz Neves Abrahão - 0087105-2

Área de Atuação: **Infectologia Pediátrica**

Pedro Massaroni Peçanha - 0091205-0

Área de Atuação: **Neurologia Pediátrica**

Cinthya dos Santos Fernandes - 0092544-6

Renata Joviano Alvim - 0105931-9

PNEUMOLOGIA

CREMERJ promove 7º Salão de Fotografia reunindo trabalhos de excelência

Cliques premiados

O 7º Salão de Fotografia do CREMERJ, realizado na sede da entidade, teve sua abertura solene no dia 9 de maio. Reunindo trabalhos fotográficos de excelência feitos por médicos de todo o Estado, a mostra contou com mais de 60 títulos entre as categorias colorida e preto e branco (PB). Na ocasião, foram anunciados pelo presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, os dez ganhadores, eleitos por uma comissão julgadora.

Para Nahon, a exposição tem a finalidade de aproximar os colegas da arte e do lazer, fundamentais para aliviar a tensão do dia a dia.

– O Conselho sempre procurou promover atividades como o Salão de Fotografia, pois é essencial que nós procuremos meios de reforçar o nosso lado mais humano. E uma das formas de fazer isso é por meio da cultura – observou.

Parceira do CREMERJ no evento, a Associação dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) foi representada pelo presidente da instituição, Benjamin Baptista, que parabenizou os participantes.

– Há uma grande relevância em nossa parceria com o CREMERJ em apoio à arte. O exercício da nossa profissão é árduo, mas sempre existe espaço para apreciar a cultura e ver a vida pelos olhos de outros colegas – disse Benjamin.

O vencedor da categoria colorida foi o pediatra Silvestre Machado, por sua obra “O Garoto e a Lua”.

– Acho importante o CRM promover esse tipo de incentivo à arte. Vivemos em meio a tanta violência e estresse que talvez essa seja a melhor forma de nos aliviar. A foto premiada foi tirada quando eu estava em um desses momentos, dentro do carro em um congestionamento no Rio de Janeiro – relatou.

Na categoria PB, a obra vencedora foi “Rumos da Vida”, do pediatra Mauro Fernando El Chaer.

– A nossa profissão é muito voltada para a cura da doença e, muitas vezes, não temos tempo para perceber a beleza de outras coisas que nos cercam. Então, a fotografia é uma janela que se abre para registrar essa nova percepção e abrir a nossa cabeça – afirmou.

Os autores das fotos ganhadoras levaram para casa uma câmera GoPro Hero 5 Black cada um.

O vice-ganhador da categoria colorida foi o médico Lauro Sérgio Martins Pereira, com a obra “Deadvlei, o Lago que Secou”. Em PB, o segundo colocado foi Wagner Brum, autor de “Reflexos e Reflexões”. Ambos ganharam uma mochila Case West.

Os terceiros lugares, que receberam um HD externo Seagate Expansion, ficaram com Francisco Álvaro de Moura, pelo trabalho “De Volta para o Passado”, na colorida, e Marcelo Moreira Cardoso, por “Simplesmente Pantanal”, na preto e branco.

A menção honrosa, em quarto lugar, na categoria colorida, foi para a obra “Cores do Carnaval”, de Carlos Humberto Victoria, e em PB, para a foto “Silver Woman”, de Paulo Roberto Borchet.

Os trabalhos dos médicos Nágela Nunes, “Incêndio no Céu”, na colorida, e Claudio de Araújo Pereira, “Fé, Luz e Sombras”, em PB, também ganharam menção honrosa na quinta colocação.

O vice-presidente do CRM Renato Graça e a conselheira Kássie Cargin também compareceram ao evento.



Claudio Pereira, Mauro Fernando El Chaer, Francisco Álvaro de Moura, Mauro Sérgio Martins e Wagner Brum



Carlos Humberto Victoria



Silvestre Machado



Nágela Nunes



Marcelo Moreira



Paulo Roberto Borchet

A comissão julgadora do 7º Salão de Fotografia foi formada pela médica fotógrafa Lilian Aragão - ganhadora do prêmio em sua primeira edição, em 2007 e pelos fotojornalistas Luís Alvarenga e Paulo Silva.

Contratação no modelo de pessoa jurídica gera complicações burocráticas e não oferece segurança

CREMERJ alerta sobre riscos da pejetização

A contratação de médicos no modelo de pessoa jurídica (PJ), sem as garantias previstas na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), é cada vez mais comum entre médicos no Brasil. A pejetização, como ficou conhecida essa forma de contratação, é considerada por muitos profissionais como positiva, por oferecer remunerações mais altas e sem descontos, mas é necessário ter conhecimento de algumas questões na avaliação desse tipo de contrato. Uma delas é a ausência de benefícios importantes como o 13º salário, férias, FGTS, INSS e licenças que podem comprometer o trabalho dos médicos em um longo prazo. Em 2017, por exemplo, uma médica com filho recém-nascido precisou pagar uma outra médica para ficar em seu lugar em um hospital durante três meses, visto que seu contrato de PJ previa uma licença-maternidade de apenas um mês.

A pejetização de médicos também pode acarretar uma série de complicações burocráticas ao longo de suas carreiras. Existem relatos de que alguns hospitais e instituições de saúde estão montando equipes inteiras "pejetizadas" sem que os profissionais envolvidos nem ao menos co-



nheçam uns aos outros. O que acontecerá quando um destes médicos sair do hospital? Quem organizará o ajuste contábil deste PJ?

Há também situações em que unidades hospitalares administradas por organizações sociais (OSs) criam uma PJ e obrigam os médicos a aderirem a ela para receberem suas remunerações. Mas e se a OS deixar a gestão da unidade? Quem será o responsável para dar baixa da PJ em questão?

Outro problema recorrente é a

notificação de médicos pela Receita Federal por conta de dívidas relacionadas ao fisco da PJ. Isto ocorre quando os profissionais que trabalham como PJ em alguma instituição saem de seus empregos, mas não dão baixa nas empresas. Como o pagamento dos impostos do PJ deixa de ser feito por um longo período, a notificação da Receita a esses médicos vem acompanhada de multas altíssimas.

O CREMERJ tem recebido denúncias de modelos de contratos em

que empresas jurídicas colocam médicos como sócios. O CRM vem avaliando a legalidade desses contratos por meio de seu corpo jurídico e defende a contratação de médicos por meio de concurso público, salários dignos e plano de cargos, carreiras e vencimentos. O Conselho também acredita que os médicos devem permanecer informados, organizados e unidos diante do cenário da pejetização para lutar pela melhor forma de exercer uma medicina de qualidade.

ELEIÇÕES CREMERJ - GESTÃO 2018-2023

Votação exclusivamente por correspondência

DATA-LIMITE SUGERIDA PARA POSTAGEM NOS CORREIOS: ATÉ 31/07/2018

O voto é individual e obrigatório* para todos os médicos quites e com inscrição primária ou secundária no Conselho do Rio. O médico inscrito em mais de um Conselho Regional deverá votar em pelo menos um deles.

**O voto é obrigatório, salvo em caso de doença ou ausência comprovada, conforme disposto na Lei nº 3.268/57 – Decreto nº 44.045/58 e na Resolução CFM nº 2.161/2017.*

Apuração dos votos: dia 09/08/2018

Demais informações consultar o site do CREMERJ: www.cremerj.org.br

DÚVIDAS

Em caso de dúvidas, entre em contato com a Comissão Eleitoral através do e-mail comissaoeleitoral@crm-rj.gov.br ou pelo telefone (21) 3184-7110.

NÃO ENTREGUE O VOTO NA SEDE, SUBSEDES OU SECCIONAIS DO CREMERJ